

## CONTRIBUIÇÕES DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA PARA O EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA EM QUÍMICA

Gustavo Vítório da Silva Jarbas Poloniato <sup>1</sup>  
Gustavo Gregory Barbosa Machado <sup>2</sup>  
Maria Eduarda Souto Felipe <sup>3</sup>  
Christina Vargas Miranda e Carvalho <sup>4</sup>

O Programa Residência Pedagógica (PRP) é uma iniciativa do Governo Federal para aperfeiçoamento os cursos de formação de professores, que busca fortalecer e aprofundar a formação teórico-prática de estudantes de cursos de licenciatura e contribuir para a construção da identidade profissional docente. O PRP propõe a reformulação do estágio supervisionado, oferecendo uma experiência mais intensiva e aprofundada, na qual os estudantes passam um período imersos na realidade e cotidiano de escolas da Educação Básica.

No contexto do PRP subprojeto Química do Instituto Federal Goiano – Campus Urutaí, uma das escola-campo encontra-se localizada no município de Pires do Rio (GO), interior de Goiás, na qual atuam cinco residentes e um professor preceptor. Durante a vigência desse programa, a parceria com a escola-campo possibilitou o desenvolvimento de diversas atividades que permitiram aplicar na prática, os conhecimentos teóricos adquiridos no curso de Licenciatura em Química.

Como afirmam Pimenta e Lima (2006, p. 7) "a profissão de professor também é prática", o que ressalta a importância de articular teoria e prática, evidenciando que a experiência no campo educacional é crucial para complementar o aprendizado adquirido na sala de aula universitária.

A importância de proporcionar uma educação envolvente no campo do ensino de Química tem sido destacada por autores como Aquino (2005), que afirma que a contextualização desempenha um papel fundamental na promoção da compreensão dos conhecimentos químicos e do interesse dos estudantes. Assim, a contextualização de um assunto previsto no currículo escolar, possibilita que o estudante se aproxime daquilo que está sendo estudado, de modo que esse perceba um real sentido e aplicação desse saber.

<sup>1</sup> Bolsista do Residência Pedagógica, Licenciando em Química do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano, Campus Urutaí – GO, [gustavo.poloniato@estudante.ifgoiano.edu.br](mailto:gustavo.poloniato@estudante.ifgoiano.edu.br);

<sup>2</sup> Bolsista do Residência Pedagógica, Graduando do Curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano, Campus Urutaí – GO, [gustavo.gregory@estudante.ifgoiano.edu.br](mailto:gustavo.gregory@estudante.ifgoiano.edu.br);

<sup>3</sup> Bolsista do Residência Pedagógica, Graduanda do Curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano, Campus Urutaí – GO, [mariaeduardafelipe284@gmail.com](mailto:mariaeduardafelipe284@gmail.com);

<sup>4</sup> Orientadora do Residência Pedagógica, Doutora em Educação Química, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano, Campus Urutaí - GO, [christina.carvalho@ifgoiano.edu.br](mailto:christina.carvalho@ifgoiano.edu.br)

Diante do exposto, o presente trabalho tem como objetivo apresentar a narrativa vivenciada enquanto integrante do PRP, nas atividades de regência de aulas para os estudantes da Educação Básica, discorrendo a respeito dessa experiência, os desafios enfrentados e os aprendizados ao longo dessa etapa formativa.

Antes de iniciar a atividade de regência, o planejamento das aulas, recursos didáticos e metodologia a ser adotada, foram aspectos considerados e bem pensados, antes de adentrar a sala de aula. Além disso, o tempo dedicado ao estudo do conteúdo foi um fator importante para segurança no momento da prática.

A metodologia adotada para a ministração de aulas foi cuidadosamente planejada para proporcionar uma experiência de aprendizado eficaz aos estudantes da 3ª série do Ensino Médio (EM). Na escola-campo do PRP há apenas uma turma dessa série, sendo ela a maior em quantidade de estudantes, que são em média 38, o que proporcionou desafios e oportunidades únicas em termos de gestão e de envolvimento da turma.

As aulas foram ministradas no final do 1º semestre de 2023, durante o 2º bimestre, havendo como área de concentração a Química Orgânica, mais especificamente, o conteúdo de Isomeria. A escolha desse assunto deu-se com base no currículo da disciplina e no cumprimento sequencial de conteúdos, sendo ministradas 3 aulas de aproximadamente 45 minutos cada: primeira para abordagem de Isomeria Plana, a segunda para Isomeria espacial e a terceira para resolução de exercícios.

Essa divisão permitiu trabalhar o conteúdo de maneira mais detalhada, promovendo um espaço-tempo condizente para melhor assimilação por parte dos estudantes referente ao assunto. No início, alguns desafios foram enfrentados, relacionados à dinâmica da sala de aula, à interação e às conversas paralelas entre os estudantes. Por mais que já tivesse acontecido o acompanhamento das aulas de Química ministradas pelo professor preceptor na etapa de ambientação, a interação entre residentes e estudantes do EM não aconteceu de forma a fornecer proximidade e facilitar esse momento na etapa de regência.

Até então, enquanto licenciandos em Química, limitava-nos à ministração de aulas em disciplinas da graduação para nossa própria turma, na qual a dinâmica era diferente e mais controlada, próxima de uma sala de aula “ideal”. Apesar dessa dificuldade inicial, na busca por controlar a dinâmica da sala de aula, buscamos manter o foco no objetivo principal, que era contemplar o que estava proposto no plano de aula. Ao vivenciar essa situação, consideramos ter aprendido sobre a necessidade de adaptar a prática pedagógica às diversidades da sala de aula, favorecendo um ambiente propício ao aprendizado.

Sobre as dificuldades enfrentadas no momento da regência de aulas, Oliveira e Kiouranis (2018) relatam que elas estiveram presentes tanto antes, ainda no momento de planejamento, quanto no decorrer da aula. A insegurança antes de entrar na sala de aula também foi um dos aspectos apontados pelas autoras, porém, “quando a adentrava, toda insegurança e medo ficavam porta afora, pois ali encontrei acolhimento e espaço para o diálogo” (Oliveira; Kiouranis, 2018, p. 94).

Para ministrar as duas primeiras aulas, adotamos uma abordagem que combinou a preparação cuidadosa de slides com o uso estratégico do quadro. Elaboramos apresentações visuais envolventes, projetadas para chamar a atenção dos alunos e manter seu foco. A estratégia da utilização de slides alinhou-se com a orientação de Santos et al. (2007) que enfatizam a importância de recursos didáticos que vão além da simples reprodução de teorias e leis, buscando promover um impacto positivo na vida dos alunos.

A partir do que estava projetado nos slides foram feitas explicações do conteúdo buscando-se cativar a atenção dos alunos e estimular seu interesse para o conteúdo de Isomeria. Durante as explicações, a distração e agitação reduziram, estando os estudantes mais interessados e participativos. Isso nos deixou satisfeitos fazendo nossa confiança crescer e sentindo-nos mais seguros ao conduzir as aulas, especialmente a partir do segundo dia de regência. Tal situação nos fez perceber que, apesar das dificuldades iniciais, estávamos conseguindo conduzir as aulas de modo a envolver os alunos, propiciando o aprendizado de conhecimentos químicos e mais, praticando o que havíamos estudado na sala de aula da graduação.

Para Pacheco Barbosa e Fernandes (2017, p. 333) a articulação entre teoria e prática “efetivam de forma significativa o processo de formação do professor, fazendo com que este tenha condições de desenvolver seus conhecimentos e saberes epistemológicos, sendo assim norteado para desempenhar com propriedade e competência sua função educacional”.

A utilização do quadro para oferecer uma explicação detalhada do que estava exposto nos slides, possibilitou a apreensão do conhecimento de forma eficaz, uma vez que essa combinação de recursos didáticos permitiu não apenas explicações acerca do conteúdo, mas também, perceber que os alunos estavam engajados e compreendendo o material apresentado, devido aos questionamentos feitos. A escolha por essa abordagem reforça a ideia de que a utilização de diferentes metodologias de ensino, como a combinação de recursos visuais e explicação prática, pode enriquecer o processo de ensino e de aprendizagem, como sugerido por Santos et al. (2007).

Um ponto a ser destacado na experiência da regência, foi a última aula, destinada a resolução dos exercícios, na qual pude perceber o progresso dos estudantes frente à construção do conhecimento químico. Foi gratificante ver que, após as explicações eles estavam conseguindo responder aos exercícios com êxito, o que demonstrou a assimilação do conteúdo de forma eficaz. De maneira independente, a maioria desenvolvia o raciocínio exigido nos exercícios, perguntava e buscava a validação dos residentes para saber se estava correto.

Durante a vivência da regência uma série de aspectos se delinearam, que refletiram não apenas no aprendizado dos estudantes do EM, como também no desenvolvimento da prática pedagógica enquanto residentes e futuros professores. Primeiramente, esperava-se uma apreensão do conhecimento a respeito do estudo da Isomeria, que pode ser verificado no êxito dos estudantes na resolução dos exercícios propostos, pois eles conseguiram assimilar o conteúdo e aplicá-lo de maneira independente. Em se tratando de aprendizado, isso é um grande indício de que ele aconteceu.

Além disso, o engajamento dos estudantes durante as aulas foi notado como indicativo positivo no que se refere ao ambiente proporcionado para a aprendizagem. A incorporação de estratégias como o uso de analogias que, como destacado por Araújo, Malheiro e Teixeira (2015, p. 19) visa "tornar os conteúdos, muitas vezes considerados pelos alunos como muito técnicos ou abstratos, mais acessíveis e fáceis de compreender", desempenhou um papel fundamental nesse engajamento.

Ao notar a participação ativa dos estudantes durante as explicações e uma menor distração, observamos que a maneira como as aulas estavam sendo conduzidas favoreceu o processo de aprendizagem. Essa abordagem demonstra a importância de adaptar as práticas de ensino para tornar o conteúdo mais acessível e envolvente para os alunos, resultando em um ambiente propício para a construção do conhecimento.

Acerca da importância da regência durante o estágio supervisionado no processo formativo de professores, Souza (2022, p. 282) declara que “nele se consolidam experiências da vivência profissional que permitem reflexões e construções da identidade profissional dos docentes, sendo a regência uma dessas experiências com potencial para observar dificuldades e refletir o processo formativo”.

Diante disso, no âmbito das contribuições da experiência vivida para a formação dos licenciandos-residentes, destacamos sobre a necessidade do professor ser flexível e estar disposto a se adaptar diante de cada sala de aula. Além disso, para ter êxito em sua prática, é preciso entender que na sala de aula e em cada turma existem inúmeras variáveis, situações que tornam fundamental (re)pensar e refletir sobre a prática pedagógica.

A experiência com a regência de aulas na escola parceira do PRP foi enriquecedora em diversos aspectos: ao enfrentar desafios da sala de aula, ao desenvolver as habilidades de ensino e ao perceber as necessidades de adaptação de cada aula.

Além disso, essa experiência contribuiu significativamente para o crescimento e aperfeiçoamento dos residentes enquanto educadores, possibilitando a vivência do trabalho docente e a aquisição de segurança e confiança em sala de aula.

**Palavras-chave:** Formação docente; Prática pedagógica; Ensino de química.

### **AGRADECIMENTOS**

À CAPES pela concessão de auxílio financeiro e ao IF Goiano – Campus Urutaí pela oportunidade de formação acadêmica e aprimoramento prático.

### **REFERÊNCIAS**

AQUINO, G. **Ensino de Química: Conteúdo, Contexto e Significado**. Porto Alegre: Editora Artmed, 2005.

ARAÚJO, R. S.; MALHEIRO, J. M. S.; TEIXEIRA, O. P. B. Uma análise das analogias e metáforas utilizadas por um professor de química durante uma aula de isomeria óptica. **Química Nova na Escola**, São Paulo, v. 37, n. 1, p. 19-26, 2015.

BRASIL. Ministério da Educação, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Portaria nº 38, de 28 de fevereiro de 2018**. Institui o Programa de Residência Pedagógica. Brasília: MEC/CAPES, 2018.

OLIVEIRA, R. S.; KIOURANIS, N. M. M. Estágio supervisionado como um momento privilegiado na formação inicial do professor de química: um relato de experiência. **Revista Valore**, Volta Redonda, v. 3, ed. especial, p. 85-95, 2018.

PACHECO, W. R. S.; BARBOSA, J. P. S.; FERNANDES, D. G. A relação teoria e prática no processo de formação docente. **Revista de Pesquisa Interdisciplinar**, Cajazeiras, n. 2, suplementar, p. 332-340, 2017.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. Estágio e Docência: diferentes concepções. **Revista Poíesis**, v.3, n. 3/4, p. 5-24, 2005/2006.

SANTOS, D. O.; SANTANA, R. J.; ANDRADE, D.; LIMA, P. S. Experimentação: contribuições para o processo de ensino aprendizagem do conteúdo de Cinética Química. In: **30ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Química**. Águas de Lindóia, SP, 2007.

SOUZA, K. S. Estágio Supervisionado em Química: reflexões formativas a partir da regência. **Revista Insignare Scientia**, v. 5, n. 4, p. 282-295, 2022.